

ANNO 1.

O PHILARTISTA

GAZETA MUSICAL

Nº 6

DESINHA



POLKA

PIANO

PARA POR

MISAELO DOMINGUES

S. D. 27

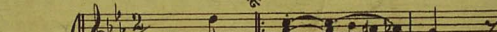
COLEÇÃO
C. Guerra Peixe

POLKA PARA PIANO

MISAEI DOMINGUES

PIAÑO

PIANO



A musical score for the song 'The Rose Tree'. It features a piano introduction and a vocal melody. The piano part is in the left hand, and the vocal part is in the right hand. The key signature has one sharp (F#), and the time signature is 4/4. The score is written on two staves. The piano introduction consists of a series of chords and single notes. The vocal melody is a simple, catchy tune. The lyrics are written below the vocal staff.

A handwritten musical score for the song 'The Rose Tree'. The score is written on two staves. The upper staff contains the melody, featuring a series of eighth and sixteenth notes, often beamed together. The lower staff provides a harmonic accompaniment, primarily using chords and single notes. The notation is in a historical style, with some ligatures and a key signature of one flat (B-flat). The paper is aged and shows some staining.

1ª VEZ

sfz *rapido*

2ª VEZ

1ª VEZ

2ª VEZ

D.C.
L. Amoros



ASSIGNATURAS

Para a capital e suburbios 1.600
Para o interior e provincias 1.000

REDACÇÃO

Rua Direita, n.º 3, 1. andar.

O PHILARTISTA

30 de Novembro de 1888

D. DELMIRA COSTA

O nome que serve de epigraphe a estas linhas é o de uma altissima senhora, que não ha muitos dias, obteve o grão de Bacharel em sciencias juridico-sociaes. Filha legítima do Comendador Joaquim Filippa da Costa, negociante, ella matriculouse na Escola de Direito em 1884, tendo sido a primeira senhora que emprehendeu os estudos superiores. E regularmente o curso, com assiduidade e zelo não communs, obtendo resultados fargaveis em todos os seus exames. De um comportamento exemplar e de um trato ameno e respeitoso, sob todos os sentidos, ella mereceu por isto a consideração e estima de seus mestres e collegas. Estes ultimos brindaram-na com dize de sua formatura.

A distinctissima pernambucana que assim se soube elevar ao mais alto nivel geral das senhoras brasileiras, graças a si, aos seus esforços intellectuaes e a força do vontade intequantissima, a redacção d' *O Philartista* apresenta os seus cumprimentos.

A. D. DELMIRA COSTA

Astros do céu, tombados de vossas faces
Fulgiram luzes diante do meu olhar
Que a fronte d'um heroico e glorioso
Cresce a fronte da nobre e generosa

Trêvas, sumi-vos! A aurora do tempo
Ja pensa em ler os livros da sciencia.

Eu curvo a fronte a talentosa filha
De minha patria, á sua intelligencia!

Luiza da Fonseca.

AVE, FUTURO!

De agora por diante a democracia tem a guarda no revolutear constante da sociedade pernambucana.

Uma mocca, debil, franzina, que parece uma criança e é um asombro, tomou aos hombros o encargo sublime de libertar a mulher brasileira dando-lhe por exemplo a conquistadora das letras!

Muito bem!

Essa mulher, essa criança, eu a avicaminhar com a fronte radiante de laureis, com o semblante ingenuo da simplicidade, á frente da mocidade academica, calma, placida, sem os atavies da opulencia, sem a presumpção do orgullo, ensinando a todos e a todos como se deve portar quem é grande pelo talento!

Não sei, porém o que mais admira! Se o esforço heroico de DELMIRA COSTA, que rompendo com o preconceito, embora ás murmurações, embora os sorrisos, zombeteiros e sozinhos, embora a censura d'aquelles que nada comprehendem de bem, atirou-se á lida da sciencia e conquistou, uma a uma, os mil lauros que ella dá aos fortes luctadores, se a gloria de ser a minha patria, a patria querida d'essaheroína da luz!

Arturito Vieira.

A. D. DELMIRA COSTA

(A propósito do Bachelarelamento)

Rosas, calh das ramas, viontas
Junce o solo por onde ella pisou
Canções e flores, hymnos dos poetas,
Fazei um coro só que a entesio.

O entusiasmo que moveu a alma,
Aver que a patria dos heroes do norte
Não tem ruinos e quentura palmas
De posso oliveira e matado e florido!

Não é esta patria, sentinella viva
Das trevas do passado e da historia;
Ella, que ergueu o firmamento altivo
O mesmo seu envoltio em fundagloria;

Ella que tem a fronte ao mundo hoje
Que, dentro no flego forte do dever,
Ella que a ignorancia pelo pó seceiro,
Ella que o crebro e militar!

Teó. Freitas.

Recebemos:

Pela casa Bretillo & C. : *Minha Esperança*, de Ernesto Dias; *Divina*, do Dr. M. Domingos; *Reptil do Campo Grande*, de Claudio da Gama; *José Mariano*, dobrado para piano.

Pela casa Azevedo & C. : *Flor dos arrabaldes* e *Porque me fazes soffrer?* de Neves de Seixas; *Atraz d'um boné* de Arthur Alvim.

Pelas respectivas redacções : *Recife Illustrado*, *Gazeta da Tarde*, *Meteorol. Lido*, *Commercio*, *Pais*, *Academica*, *Esposições*, *Lanterna Magica*, *Houmas* e *Edifício* o *Estimulo*.

Pelo Dr. Affonso Olindense : *No Campo da Honra*, drama do mesmo.

A todos nesses agradecimentos e retribuição.

Para o n.º 7 — NÃO SEI! — walsa pelo Sr. Alfredo Gama.